

## A FRAGILIDADE DEMOCRÁTICA DO ESTADO ARGENTINO

**Alex Vinícius Quearizzi \*** - aquearizzi@gmail.com

**Rafael Mazzetto Cardozo\*\*** - mazzettorafa47@gmail.com

**Vinícius Leonardo Ribeiro\*\*\*** - vini\_leo10@hotmail.com

**Maria Cristina Vieira Rodrigues\*\*\*\*** - mcvr.adv@gmail.com

**Resumo:** Este presente artigo trata dos institutos que fragilizaram a democracia argentina, tendo como destaque os governos de Juan Domingos Peron, Juan Carlos Onganía e Néstor e Cristina Kirchner. Ambos os períodos utilizam, respectivamente, o Populismo, o Autoritarismo e a Corrupção, artifícios que tornam vulnerável qualquer Estado Democrático de Direito e que compõem a concepção que daremos o nome de “Tripé da fragilidade democrática”.

**Palavras-Chaves:** Fragilidade Democrática; Política argentina; Governos.

**Abstract:** This article delas with institutes that have weakned Argentine democracy, with the governments of Juan Domingos Péron, Juan Carlos Onganía, Nestor and Cristina Kirchner being the most prominent. Both periods use, respect, Populism, Authoritarianism and Corruption, artífices that make vulnerables any Democratic State and that make up the conception that we will call “Tripod of democratic fragility”.

**Keywords:** Democratic Fragility; Argentinian Politics; Governments.

## **1. Introdução**

A Democracia é a peça fundamental para que um Estado contemporâneo efetive seu principal escopo: a participação do povo nas decisões do Estado. Segundo Dalmo de Abreu Dallari, este regime se estrutura em três pontos fundamentais: a supremacia da vontade popular, a preservação da liberdade e a igualdade de direitos.

Adicionamos aí mais um sustentáculo para esta estrutura: a probidade dos líderes de governo. Se apreciarmos com a devida atenção, é notável que de nada vale a vontade do povo, a liberdade do indivíduo e a garantia de direitos se os próceres da sociedade não possuem legitimidade moral, não honram os valores probos e desrespeitam, desta maneira, a ordem jurídico-constitucional.

Três pontos compõem uma concepção que nomearemos como “Tripé da Fragilidade Democrática” sendo eles o Populismo, o Autoritarismo e a Corrupção. O Populismo utiliza-se da máquina pública e das massas para perpetuar-se no governo e, na maior parte dos casos, o poder, e somente ele, é o fundamento para que este utilize manobras e artifícios que o mantenham na liderança do Estado.

Ambos pontos do tripé possuem semelhanças no modo de serem utilizados dentro de um governo: ludibriam a massa com promessas enganosas; constroem uma ameaça iminente e se mostram como a solução para ela; criam dados, falsificam estatísticas e fazem com que o povo acredite que a estabilidade do Estado depende unicamente deles.

A finalidade deste artigo é apontar os principais períodos da história argentina, destacando pontos de ordem social, jurídica e constitucional com ênfase nos institutos que fragilizam a ordem democrática do Estado.

## **2. Perón – O Populismo e a Carta Branca**

### **2.1 O Mito Perón**

Fazendo um apanhado histórico, é mister destacar que na cultura Argentina o nome Perón se assenta na história nacional e se propaga aos quatro ventos sempre atrelado aos progressos do país.

Houve, desde a independência Argentina, uma construção de um Estado Nacional, que, com os espíritos iluministas, fundou uma república que rompera com suas antigas raízes em uma independência bastante abrupta, mas com forte influência cultural. A figura centralizada, como a de um rei absoluto, posando em imagens que chamavam os holofotes, são características vistas tardiamente na figura de Perón.

No contexto da época, temos a crise dos anos 30 fazendo com que o mundo se sentisse abalado pelos bombardeios ao liberalismo. Com quedas nas bolsas de valores, fechamentos de mercados, guerras pelo mundo, além de outras questões, surgiu um sentimento de colapso do sistema democrático.

Sua ascensão foi o maior exemplo de liderança manipuladora do país, pois não era pintado como um “elitizado despreocupado”, mas como um político preocupado com sua população que discursava em setores que padeciam de ideologias e de instrução política. Tais ouvintes eram cativos por melhorias em seus sindicatos ou setores de classe, o que os levou ao apoio e à paixão pelo líder.

Com essa ebulição político-social, os ventos vindos da Europa deflagraram uma campanha de recuperação nacional e trouxeram a carência por um “líder salvador” do Estado. Para ver o fim das chagas do pós-guerra, a população caminhou para uma escolha imediatista fundada nas promessas de efeito instantâneo. Todavia tais líderes, para tanto, suprimiram os maiores valores de uma sociedade: a liberdade e a democracia.

Embora seus predecessores fossem de direita, isto é, fossem oposição aos partidos mais progressistas e aliados aos tipos variantes de socialismo, Perón, neste momento, percebe que o apoio interno é importante, mas vê a necessidade de outro tipo de apoio para se legitimar com totais liberalidades.

Desta feita, acaba por ganhar fama ao tomar medidas populares e engrandece seu contato com o público, mesmo sabendo que tais medidas o levariam ao desfavor mediante as lideranças partidárias, destarte, sofre pressões e cai. Em tal contexto historiográfico é obrigado a deixar a vida pública, renuncia à vice-presidência e acaba sendo preso.

Paralela à história de Perón, se podem notar pelo mundo os nomes que detinham a simpatia do líder argentino, entre eles é possível contatar o regime fascista de Mussolini, de Hitler e o próprio Getúlio Vargas.

Se pode notar que Perón não buscava partido, não buscava posições definidas, o que muito pode ser posto na definição de um perfil tipificado como populista.

Não tendo definições nem bandeiras, pode ele migrar com seu carisma sobre as mais diversas bandeiras. Com esse mesmo perfil foi abertamente simpático ao fascismo e aos governos autoritários, e, assim, cresceu por meio de medidas que trariam efeito rápido aos mais pobres, e longas crises ao país no tempo futuro.

## 2.2 As Arditosas Táticas do Populismo Argentino

Fica as claras, para Perón e seu grupo, que tomar de assalto o poder requer sacrifícios e exige muito de esforço, perdas e perseguições, sem levar em conta o desfavor da imagem que poderia custar altos preços ao governo. Ao perceber isso, Perón, que muito tinha de simpatia pelos regimes fascistas, usa da artimanha do apelo popular.

Deve-se levar em conta que nada tem de pejorativo a participação popular nas coisas do Estado, tanto é que se consolidaram revoluções que permitiram aos administrados o direito-dever de estarem ativos na coisa pública. A participação do povo é fundamental para que um Estado seja governado democraticamente.

Entretanto, é notável que o convite de participação de certos líderes fez à sociedade de seu tempo tinham o único objetivo de legitimar, por meios infieis, ações que não seriam aceitas se propostas de maneira cândida e legítima.

Trazer à baila massas, protestos, greves e outros demonstrativos são vitais aos bons populistas, se estes, de modo capcioso, propagarem sua versão, controlarem a oposição e divulgarem seus feitos eliminando, desta forma, o contraditório. É assim que nasce a ilusão do populismo como flor democrática, mas que na verdade é feitio do jardim dos tiranos.

Depois de sua vitória nas urnas, Perón mina os caminhos que lhe podem trazer algumas dificuldades. Justificando conflitos entre trabalhadores e radicais, ele extingue diversos grupos que antes o apoiaram, limitando, assim, qualquer um que tivesse por aspiração a independência. Ocupando o máximo de espaços possíveis, ele cria o partido peronista, tal qual um culto a sua figura e a suas políticas de governo.

Seu heroico perfil levava as massas a acreditar que seu personagem construiria uma nova Argentina, uma argentina igualitária e livre da opressão. Mito esse construído na figura de muitos pelo mundo.

## **2.1 O Tripé Antidemocrático**

Não é objeto deste estudo apregoar ao populismo a pecha de crime, todavia, fica posto que o populismo segue o rito semelhante ao dos outros fatores que viciam a democracia.

Difícil é a constatação deste vício, visto que diferente do autoritarismo e da corrupção, este vício se comporta usando dos meios legais, da legitimidade da massa e asseverando o respeito às instituições e ao sistema, mas, ardilosamente, usa de meios irresponsáveis e mal-intencionados para que se prolongue seu poder e controle das massas.

Pode-se ver isso em Getúlio, Perón e outros líderes que buscavam seu apoio nos braços do povo, e sempre acabavam por abusar de seus poderes cruzando, no mínimo, com dois dos três vícios sustentados neste estudo.

Cabe salientar que a paixão dos populistas é sempre a de ganhar a popularidade e controlar a massa. Conquistando uma, ele consegue a perpetuação no poder e, com a outra, ele consegue fazer um pleno uso dele.

## **3. Autoritário: um Herói Disfarçado**

### **3.1 O Caminho à Queda da Democracia**

Analisando historicamente, não há como negar, em uma ótica geral, que a Argentina vivenciou um dos períodos militares mais violentos, sangrentos e perversos da história.

Neste mesmo apanhado histórico, serão citados exemplos que evidenciam tais atrocidades, todavia, antes disso, para compreendermos melhor o que os levou a tal realidade, a figura do líder autoritário, quais são seus ditames e suas características.

O líder autoritário/populista usa de métodos para fazer com que o povo pense que o que ele está propondo é a mais viável solução, que é verdadeiramente aquilo que o povo precisa naquele difícil momento, colocando sob o título de herói, aquele que nada mais quer se não o poder.

### **3.1 O Culto do Líder Autoritário**

O populismo exacerbado presente já algum tempo, a onda de violência crescente e outros demais agravantes levaram a Argentina a uma grande instabilidade, gerando, por conseguinte, uma sociedade insegura, com medo e sedenta por resoluções rápidas.

Onganía usufrui do medo popular para chegar ao controle, promovendo-se como um salvador em meio ao caos. O atual presidente era Arturo Illia, e em 1966 o General toma o poder para si, colocando fim no ciclo dos governos da Revolução Libertadora da política argentina.

Com isso, este toma de assalto o aparelhamento estatal, prometendo ser a solução dos problemas, aqui já mencionados, entretanto, assim que consegue chegar ao poder (principal escopo de um líder autoritário) passa a mostrar sua verdadeira intenção e outorga, por ele chamada, “A Revolução Argentina”.

Por meio desta, ele revogou a constituição vigente ferindo, por completo, o núcleo dos direitos fundamentais, limitando direitos civis, como de ir e vir, direitos de expressão, suprimindo a imprensa e todos os tipos de mídia. A partir deste momento não havia mais a polarização do poder.

Diferente de outros governos até então propostos, este não se apresentou como um governo provisório, já em contraste com a democracia anteriormente vigente. O novo governo autoritário não colocou prazo para o fim de seu mandato, o que deixava ainda mais claro suas pretensões.

A classe média via, na figura do líder autoritário, alguém que poderia lhes suprir a ausência de Perón através de um governo forte e determinado, isso facilitou que ele contivesse as manifestações das massas. Todos esses são artifícios de que líderes autoritários e populistas utilizam para traçar o caminho até o poder, que sempre é o principal objetivo destes.

### 3.3 O Tripé Antidemocrático

Em momentos que os atos do representante não estão sendo realizados consoante o bem comum e a vontade popular, as manifestações populares, seja em forma de protestos indo às ruas, por meio dos veículos de mídia, ou quaisquer que sejam, são fundamentais em Estado democrático de direito e deveriam ser respeitadas.

Entretanto, em um governo autoritário, esses princípios são completamente violados, conforme nosso citado objeto de estudo, Juan Carlos Onganía, outorgando à população seu Estatuto autoritário e antidemocrático chamado de “A Revolução Argentina”, que suprimiu diversos direitos fundamentais e civis, tomou a liberdade dos argentinos, e tão somente levou, junto à antiga constituição, a essência de uma democracia.

Charles Montesquieu diz em sua obra “O espírito das leis” que em uma democracia, o mal, seja ele a corrupção, o populismo ou o autoritarismo, vem de cima para baixo, dos governantes para os governados, este Estado então, já está condenado.

A começar pelo momento anterior a sua chegada ao poder, o autoritário, valendo-se ações populistas, se põe como a grande solução para problemas que ele mesmo cria ou os exacerba, para que pareçam muito maiores do que realmente são, como nosso objeto de estudo, Onganía.

A obra de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt nos traz algo muito interessante para se avaliar, nos momentos históricos, e até mesmo em momentos atuais. Quatro principais indicadores de padrões de comportamento de líderes autoritários, que são, respectivamente:

Rejeição às regras democráticas, quando o candidato apresenta disposições em ferir o ordenamento jurídico-constitucional para chegar aos seus objetivos, suspender ou violar direitos civis e políticos está presente no seu discurso.

Segunda característica, Negação da legitimidade de seu oponente, desqualificando-o em períodos eleitorais, sem fundamentações consistentes, taxam seus rivais como criminosos, ou ameaças à segurança nacional dentre outras acusações vazias.

A Tolerância ou encorajamento à violência, sendo esses elogios ou outros tipos de atos que reconheçam atos de violência política de outros países, ou estimulam seus apoiadores à violência, presumindo a eles legitimidade para tal.

E por último, a propensão a restringir liberdades civis de oponentes ou da mídia, reprimindo protestos, calando a mídia, apoiando medidas repressivas de outros países, ameaçar tomar medidas legais ou ilegais para silenciar oposições.

Essas são características que a história nos traz, e que daqui em diante podemos nos atentar a tais situações, precisamos compreender a história para que ela não se repita, pois como bem dizia o filósofo americano Reinhold Niebuhr: “A capacidade do homem para a justiça faz a democracia possível, mas a inclinação do homem para a injustiça faz a democracia necessária”.

#### **4. A Corrupção e a Decadência Moral**

##### **4.1 A Herança dos Kirchner**

Para entendermos como a corrupção afetou o Estado e acabou fragilizando a democracia Argentina, devemos traçar uma linha histórico-temporal que, analisando o período compreendido entre 2003 e 2015, referente aos governos de Néstor Kirchner e Cristina Kirchner, torna evidente terceiro vício do tripé apresentado alhures.

Muitas foram as evidências encontradas em investigações realizadas nos governos dos Kirchner. A demasiada ampliação do poderio econômico do casal, seja em bens ou em ações durante o período de governo de ambos, causa estranheza e desconforto aos olhos dos que veem uma Argentina extremamente endividada.

Quase meia década após o fim do governo de Cristina, é recorrente notícias de investigações, processos e julgamentos relacionando a mesma. As denúncias trazem provas de crimes como corrupção passiva, peculato e lavagem de dinheiro envolvendo tanto Cristina quanto Néstor.

É notável que há uma grande desigualdade na disputa política contemporânea. Este fato gera a sensação que o poder econômico é o caminho para chegar ao poder

político e incentiva, muitas vezes, o partido em desvantagem a se corromper para poder disputar, de forma isonômica, o poder político.

No caso da Argentina “Kirchnerista”, não foi diferente. As relações com certas empresas durante o governo tornaram-se mais profundas e intensas. Não era mais suficiente apenas a manutenção no poder, pareceu somar-se a este objetivo o desejo pelas benesses que o dinheiro traz.

#### **4.2 A Meta de Néstor**

A Argentina enfrentava uma crise de pobreza nunca antes vista, mais da metade da população argentina era pobre, e um a cada quatro argentinos era desempregado, estando o país travado em relação a recursos e investimentos internos.

Durante seu mandato, o principal discurso que Néstor popularizou em seus comícios era típico de “um sindicalista de palanque”, adotando uma fala composta por promessas fáceis e de realizações impossíveis.

De início, os benefícios decorrentes da forte campanha eleitoral tornam-se realidade, gerando, deste modo, uma queda nas taxas de desemprego e aumento do PIB argentino. Isto criou uma fantasiosa sensação bem-estar, todavia, como é costumeiro nos ápices de progresso sem lastro, tal sensação durou pouco e tão logo se viu a decadência de tais falácias mediante a realidade das coisas.

Entretanto, Néstor mostrou-se incompetente para cumprir suas promessas de campanha e falhou na estabilização política, social e econômica do país. Para encobrir suas falcatruas, criava falsos culpados pela decadência do Estado e pelo retrocesso econômico no qual a Argentina mergulhou.

Para grande parte da população, mais tarde, tornou-se notável que o presidente somente se preocupou em beneficiar os aliados financiadores da sua campanha, e, como acontece em inúmeros casos de corrupção, a rota do dinheiro e a rede de corrupção foram expostas, mostrando a verdadeira atuação por trás do governo.

Seguindo o rito democrático e a cronologia dos fatos, o mandato de Néstor chega ao fim, e, com 45% dos votos, Cristina assume ao poder em 2007 e se torna presidente da Argentina, se reelegendo em 2011 com 54% dos votos.

Portanto, isso acaba deixando um agravamento na vida dos argentinos, consequência direta de dar ao povo o que ele deseja e não o que ele realmente precisa. Estas ações acabaram custando ainda mais caro para a Argentina no final da aclamada “Era K” em 2015, com uma dívida pública que ultrapassa o valor de US\$ 200 Bilhões.

#### **4.3 O Tripé Antidemocrático**

Consegue-se imaginar como Néstor e Cristina “reergueram” a Argentina, ludibriando o povo argentino e utilizando, desta maneira, de políticas públicas para fazer acordos que favoreceram interesses “espúrios”.

A relação entre Estado e cidadão é totalmente desqualificada, o povo fica impossibilitado de exercer a sua soberania, gera-se uma incapacidade de os governantes exercerem a atividade a que foram designados: administrar o Estado satisfazendo o interesse público.

Destarte, é notável a falha originada com a corrupção, pois esta remove a essência da democracia que, por sua vez, preconiza a igualdade de participação de todos e a soberania do povo.

É notório que a violação do acesso à política justa e honesta acaba por macular a raiz do processo democrático, abrindo caminho para ascensão do terceiro ponto sustentado neste artigo.

#### **5. Considerações finais**

De um modo geral, pode se observar que os líderes argentinos, nos referidos períodos, utilizaram diferentes ferramentas para chegar ao poder, consolidar seus governos e efetivar suas influências sobre o povo.

Tais ferramentas, apesar auxiliarem os líderes de lograrem êxito em seus planos, desestabilizam a democracia e banalizam o ideal do Estado democrático de Direito.

A ânsia pelo poder levou os líderes políticos, de modo sutil, sobrepujaram seus ideais e suas vontades sobre os ensejos da sociedade e, posteriormente, sobre o ordenamento jurídico argentino.

Tendo como concluída esta pesquisa, pode-se notar o resultado dos malefícios causados por estes “cupins democráticos”. Notável é a “chaga” deixada no Estado argentino por um governo que fraudou eleições democráticas, aplicou golpes de Estado, modificou a sistemática da separação dos poderes e os concentrou em si próprio, usurpando o poder dos eleitos e a liberdade dos eleitores.

Períodos como estes desmantelam o Estado Democrático de Direito, tornam os governos personalistas, traem a confiança do povo e maculam a vida política. Ao observar isto, tem-se o exemplo que um Estado contemporâneo não deve seguir, tem-se o tripé que todo Estado democrático deve aniquilar.

## 6. Referências

FAUSTO, Boris; DEVOTO, Fernando. **“Comparação entre os sistemas corporativos de Vargas e de Perón”**. TCC PUC Rio. 2004. Certificado Digital Nº 0811309/CA

HOLLAND, Ron. **Indo pelo caminho argentino** (2010); Mises Brasil. Disponível em: <https://mises.org.br/Article.aspx?id=864&ac=6774> , Acessado em 31 mar. 2020.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Editora Zahar, 2018. 272p.

MIRANDA, Joao Irineu De Resende & GUIMARÃES PERTINHES, Amanda. (2017). **Análise dos crimes praticados pelo Estado argentino durante a ditadura militar sob a ótica do Estatuto de Roma**. Revista de Estudos Jurídicos UNESP. 19. 10.22171/rej.v19i30.1370.

MOISÉS, José Álvaro. **Corrupção e Democracia: Os efeitos de uma sobre a outra**. Instituto Millenium. Ago/2017. Disponível em: <https://www.institutomillennium.org.br/corrupo-democracia-os-efeitos-de-uma-sobre-outra> Acessado em 31 mar. 2020.

NETO, Lira. **Getúlio (1945-1954)**. Volume 3. Companhia das Letras. 2014

OAB Seccional Maranhão. **Corrupção e Democracia** JusBrasil Mar/2015, disponível em: <https://oab-ma.jusbrasil.com.br/noticias/217337299/corrupcao-e-democracia>, Acessado em 31 mar. 2020.

OUTRO LADO DA HISTÓRIA. **Sob os Olhos de Peron: O Brasil de Vargas e as relações com a Argentina.** Agosto/2014. Disponível em: <https://outroladodahistoria.wordpress.com/2014/08/13/sob-os-olhos-de-peron-o-brasil-de-vargas-e-as-relacoes-com-a-argentina/> ; Acessado em 31 mar. 2020

OLIVEIRA, Alcemar. “**A Argentina de Perón: A política, as classes sociais, a propaganda e o mito na construção e manutenção do regime de 1943 a 1955**”. TCC de Pós Graduação “Lato Sensu” em História Contemporânea da Universidade Federal Fluminense. 2010.

PALÁCIOS, Ariel. **Os Argentinos.** Editora Contexto. 2013. 489p.

---

\* autor: é aluno do curso de Direito da ESAMC Sorocaba.

\*\* autor: é aluno do curso de Direito da ESAMC Sorocaba.

\*\*\* autor: é aluno do curso de Direito da ESAMC Sorocaba.

\*\*\*\* autor: é advogada e professora do curso de Direito da ESAMC Sorocaba.